

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE ALFACE EM GARÇA S.P

CLEMENTE, Luis Felipe Minatel

PETILIO, Alexandre Alves

JUNIOR, João Celso Collaço

PERÃO, Guilherme Henrique

SANTOS, Maria Pereira

petilio.agro@hotmail.com

Acadêmicos da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal de Garça - FAEF.

JUNIOR, Luiz Vitor Egas Villela

Docente da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal de Garça - FAEF.

RESUMO

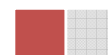
O experimento foi conduzido com o objetivo de avaliar o desenvolvimento de quatro cultivares da alface (*Lactuca sativa*) na cidade de Garça (SP), sendo conduzido no período de 27/09/07 a 26/11/07 no campus experimental “Coração da Terra” da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal de Garça. As cultivares de alfaces avaliadas foram: Verônica (do grupo Crespa), Elisa (do grupo Lisa), Mimosa (do grupo Recortada) e Tainá (do grupo Americana). Utilizou-se o delineamento experimental em blocos casualizados com quatro tratamentos e quatro repetições. Conclui-se que as cultivares não apresentam diferenças quanto à matéria fresca total. E quanto à matéria fresca da parte aérea a cultivar Elisa apresentou maior desenvolvimento radicular e maior número de folhas.

Palavras chaves: *Lactuca sativa* L, Produção, Variedades.

Tema Central: Agronomia

ABSTRACT

The experiment was conducted in order to evaluate the performance of four varieties of lettuce (*Lactuca sativa*) in the city of Garça (SP), being conducted in from 09/27/07 to 11/21/07 in the college “Heart of the Earth” in the Agronomic and Forestry Engineering College. The lettuce cultivars evaluated in the soil were: Veronica (from the Crespa



group), Elisa (from the Lisa group), Mimosa (from the Crossed group) and Taina (of the American group). Was used a randomized experimental in blocks with four treatments in four repetitions. By analysing the data we conclude that the cultivars showed no differences in the total fresh matter in sky, and that Elisa cultivar showed greater root development and larger number of leaves.

Key Words: *Lactuca sativa L*, production, varieties.

Central Track: Agronomy.

1. INTRODUÇÃO

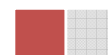
A Alface (*Lactuca sativa L*) pertence à família Asteraceae, sendo originária da Ásia de onde foi trazida para o Brasil pelos portugueses no século XVI. Embora seja conhecida como planta típica de clima temperado, a alface possui cultivares melhoradas geneticamente com maior tolerância a temperaturas elevadas o que possibilita o seu cultivo durante todo o ano no Brasil (FELTRIM et al, 2005).

A Alface é uma hortaliça folhosa de maior valor comercial no Brasil, com cerca de setenta e cinco cultivares comerciais das quais dezoito são nacionais, ela é consumida com maior frequência em saladas cruas e sanduíches sendo que as regiões Sul e Suldeste são as maiores consumidoras. É considerada uma planta de propriedades tranquilizantes com alto conteúdo de vitaminas A, B e C além do cálcio, fósforo, potássio e outros minerais (VIGIANO, 1990).

Por se tratar de uma cultura exigente em características climáticas e sendo de grande interesse para a alimentação, o experimento foi realizado para avaliar alguns parâmetros de desenvolvimento de quatro cultivares de alface nas condições de clima e solo da região noroeste paulista que compreende a cidade de Garça (SP).

2. MATERIAL E METODOS

O experimento foi realizado no Campus Experimental Coração da Terra da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal (FAEF) da cidade de Garça (SP)



localizada na latitude de 22°12' 'S e longitude 49°39' 'W, com altitude média de 665 m, clima local classificado como CWA segundo (Koppen) e índice pluviométrico de 1.274 mm por ano.

A semeadura foi realizada no dia 27 de setembro de 2007 em bandejas de poliestireno expandido de 200 células previamente preenchidas com substrato comercial Plantmax HT. Foram utilizadas três sementes por célula cobrindo-as com uma fina camada fina de substrato. Em seguida as bandejas foram colocadas sob casa de vegetação com sombreamento de 50%, onde foram irrigadas diariamente através de sistema de micro aspersão até os 25 dias após emergência, quando foi realizado o plantio para o solo.

O cultivo foi realizado em um solo classificado como Argisolo segundo (Embrapa, 1998), o qual foi submetido a análise química que consta na Tabela 01.

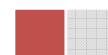
Tabela 01. Resultado da análise química do solo na camada de 0 a 20 cm:

Elementos analisados									
pH	M.O.	P	K	Ca	Mg	H + Al	SB	T	V%
Mmolc/dm ³									
6,0	14	163	1,3	70	50	12	121,3	133,3	91

De posse da análise do solo, as adubações químicas e orgânicas foram realizadas 10 dias antes do plantio e as adubações de cobertura foram feitas aos 10, 20, 30 dias após o transplante das mudas, seguindo as recomendações do boletim técnico 100 (IAC CAMPINAS, 1996).

Utilizou-se o delineamento experimental em blocos casualizados com 4 tratamentos e 4 repetições, totalizando 16 parcelas. Cada parcela continha 16 plantas de alface, portanto o experimento era composto por 192 plantas úteis.

Os tratamentos corresponderam a quatro diferentes cultivares de alface: Verônica (do grupo Crespa), Elisa (do grupo Lisa), Mimosa (do grupo Recortada) e



Tainá (do grupo Americana). A colheita foi realizada quando se observou um bom desenvolvimento das cultivares.

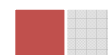
As características avaliadas neste experimento foram massa fresca total, massa fresca da parte aérea, massa fresca da raiz, número de folhas e peso do caule. Os dados obtidos das pesagens em balança semi-analítica foram submetidos análise de variância e comparadas pelo teste de Tukey (5%).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados da Tabela 02 observa-se que as cultivares avaliadas não apresentam diferenças quanto a matéria fresca total e a matéria fresca da parte aérea.

Tabela 02. Matéria fresca total (MFT), Matéria fresca da parte aérea (MFPA), Matéria fresca da raiz (MFR), Peso do caule (PC), Número de folhas (NF), das plantas de alface cultivadas no solo. FAEF/ Garça (SP), 2007.

	MFT (g)	MFPA (g)	MFR (g)	PC (g)	NF
Verônica	236,09A	208,36A	14,51B	37,10B	26,10 B
Elisa	323,86 A	286,34 A	26,32 A	53,58 A	49,30 A
Mimosa	296,69 A	252,17 A	6,91C	49,05 A	29,20B
Tainá	324,3A	285,66 A	15,91B	13,15B	19,40C
Teste F	3,95 ^{ns}	2,93 ^{ns}	93,40**	18,41**	131,11**
Tratamentos					
Teste F	1,94 ^{ns}	2,06 ^{ns}	3,00 ^{ns}	2,55 ^{ns}	0,83 ^{ns}
Blocos					
DMS	92,19	93,13	3,65	18,64	4,96



C.V.	14,12	16,37	10,37	22,06	7,24
-------------	-------	-------	-------	-------	------

Valores seguidos pela mesma letra nas colunas não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

****significativo a nível de 1% e probabilidade, ^{ns} não significativo A Nível de 5%.**

Quanto à matéria fresca da raiz, a cultivar Elisa se mostrou superior as cultivares Verônica e Tainá, que por sua vez foi superior a cultivar Mimosa.

Já para peso do caule a cultivar Tainá se mostrou inferior a todas as outras cultivares.

Quando analisado o parâmetro número de folhas, a cultivar Elisa superou as cultivares Verônica e Mimosa que também foram superiores a cultivar Tainá.

Estes resultados apontam para melhor desempenho da cultivar Elisa. Para os parâmetros avaliados, estas diferenças podem estar relacionadas com as características genéticas de cada cultivar, além da sua adaptação ao local de cultivo.

4. CONCLUSÕES

Para as condições nas quais este trabalho foi realizado podemos concluir que:

As cultivares não apresentam diferenças quanto a matéria fresca total e quanto a matéria fresca da parte aérea.

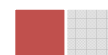
A cultivar Elisa apresentou maior desenvolvimento radicular e maior número de folhas.

A cultivar Tainá apresentou menor peso do caule e menor número de folhas. A cultivar Mimosa apresentou menor desenvolvimento radicular.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FILGUEIRA, F. A.R. **Novo manual de Olericultura**: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa: UFV, 2000.402p.

FILGUEIRA, F.A.R. **Manual de olericultura**: cultura e comercialização de hortaliças. São Paulo: Ceres, 1981. v. 1.



KATAYAMA, M. **Nutrição e adubação de alface, chicória e almeirão.**In: SIMPOSIO SOBRE NUTRIÇÃO E ADUBAÇÃO DE HORTALIÇAS,1990, Jaboticabal. Anais: Piracicaba: POTAFOS, 1993. Cap.4, p. 141-148.

LOPES, A.S. **Manual de fertilidade do Solo.** ANDA/POTAFOS, São Paulo. 1989. 153 p.

RAIJ, B.;CANTARELLA, H.;QUAGGIO,J.A.;FURLANI, A.M.C. **Recomendações de adubação e calagem para o estado de São Paulo.** 2.ed. Campinas: IAC, 1996. (IAC. Boletim 100).

